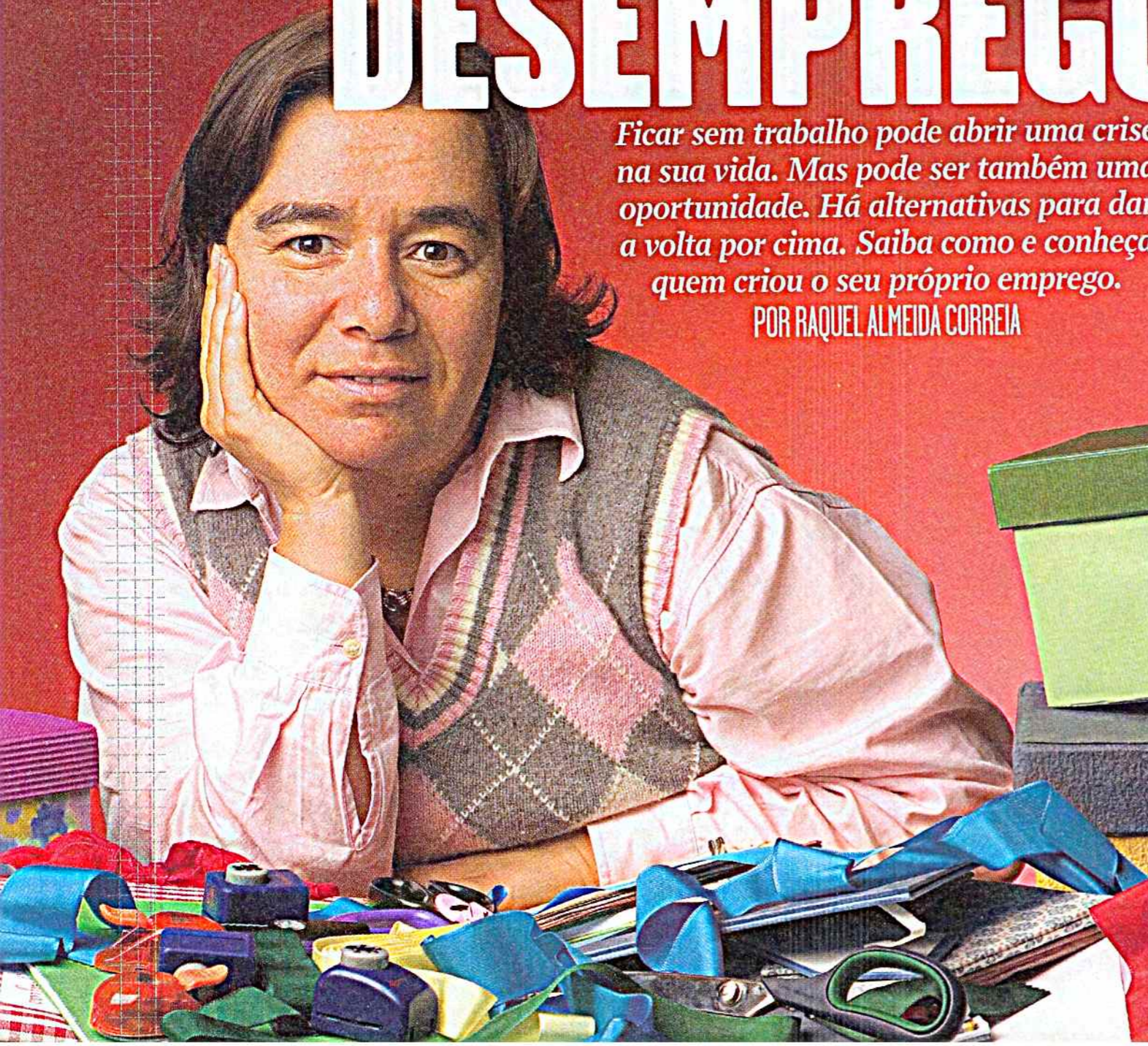


PESSOAL

COMO DEI A VOLTA AO DESEMPREGO

Ficar sem trabalho pode abrir uma crise na sua vida. Mas pode ser também uma oportunidade. Há alternativas para dar a volta por cima. Saiba como e conheça quem criou o seu próprio emprego.

POR RAQUEL ALMEIDA CORREIA



OFICINA DOS PRESENTES EMPRESA DE BRINDES E PRODUTOS ARTESANAIS

FUNDADORA: CATARINA POIARES, 35 ANOS

QUANDO FORMOU A EMPRESA: 18 DE ABRIL DE 2000

PONTO DE SITUAÇÃO:

CANDIDATURA AO IEFP FOI APROVADA EM 18 DE ABRIL DE 2001

VALOR DO SUBSÍDIO: 9.000 €

O QUE A MOTIVOU Depois de ter passado por uma experiência profissional difícil de lembrar, Catarina Poiares, consciente do seu "carácter individualista", decidiu satisfazer o desejo de trabalhar por conta própria e recorreu ao programa de apoio à criação do próprio emprego do IEFP. Hoje garante que esse apoio, financeiro e em formação, foi vital para o sucesso do seu projecto e não esconde o orgulho quando anuncia o lema da empresa que gere sozinha: "Presentes 100% personalizados, 99% manuais". A Oficina dos Presentes foi a solução para três anos de paragem profissional e deu um novo alento à vida da empresária de 35 anos, que "não se cansa de dar sempre algo de si em cada peça que vende".

Catarina Poiares lembra com indignação o dia em que foi pressionada a assinar uma carta de demissão na empresa que tanto a elogiara apenas dois meses e meio antes. "Vi-me numa situação muito preocupante e foi aí que decidi que o melhor era trabalhar por minha conta, ao meu ritmo e à minha vontade", recorda. São decisões como esta que levam muitos desempregados portugueses a recorrer ao apoio do Instituto de Emprego e de Formação Profissional (IEFP) para criarem os seus próprios postos de trabalho, através do Programa de Estímulo à Oferta de Emprego. Um programa que, através de ajuda financeira e alguma formação suplementar, incentiva e contribui a criar o seu próprio posto de trabalho.

Catarina Poiares, que até então fazia trabalhos de escriturária, pensou em recorrer a essa ajuda. Enviou a candidatura ao subsídio a 18 de Abril de 2000 e, enquanto aguardava a decisão do IEFP, abriu a Oficina dos Presentes, uma pequena empresa que se dedica à produção de oferendas à medida de cada cliente. O portfólio vai de livros de receitas a caixas

de arrumação, mas sem nunca esquecer o lema do projecto: "Presentes 100% personalizados, 99% manuais". Um negócio que gere quase a partir de casa, usando a Internet. Passado um ano e já tendo beneficiado de uma formação em gestão promovida pelo instituto, a empresária recebeu o subsídio a que se tinha candidatado. Com cerca de nove mil euros na mão e dois meses de aprendizagem na mente, conseguiu investir em material e ferramentas tecnológicas que hoje lhe permitem "associar o elemento antigo do artesanato à componente moderna das novas tecnologias".

Agora garante que "a empresa dificilmente teria sido possível sem o apoio do IEFP" e, embora "a situação económica geral não esteja fantástica, tem conseguido aguentar-se", tendo registado mesmo um aumento do número de clientes e da facturação da empresa.

A Oficina dos Presentes é apenas mais um caso de sucesso de entre os "cerca de dois a três mil projectos aprovados por ano pelo IEFP" e dirigidos a desempregados ou jovens à procura do primeiro emprego, "um público mais vulnerável e com maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho", refere fonte oficial do organismo público. No entanto, as candidaturas aceites e os subsídios atribuídos representam uma "franja minoritária", tendo em conta os 400 mil desempregados no país. E isto acontece porque "a maioria das pessoas nessas condições não possui as qualificações necessárias à sustentabilidade de um negócio, nem a predisposição para arrancar com iniciativas deste género", acrescenta.

Esse não é o caso de quatro jovens de Coimbra, que criaram a empresa de informática Overvoltage, em Fevereiro deste ano. Uma adolescência ligada à corrente e a inexistência de negócios na área foram os principais ingredientes para avançarem com o projecto, especializados na vertente do *overclocking*, do *modding* e do *tunning* que, em resumo, técnicas de potenciação, afinação e embelezamento das componentes dos computadores.

O sonho de criar a empresa partiu de Pedro Baeta, um licenciado em Geografia que ficou desempregado depois de ter desistido de um negócio que não lhe proporcionara o retorno esperado. A ele juntaram-se Paulo Pais, que se encontrava a trabalhar em *part-time* e a receber um salário abaixo do valor mínimo nacional, Hugo Pereira e Carlos Tiago, estudantes à procura do primeiro emprego.

Mesmo sem o apoio inicial do IEFP, decidiram avançar com a ideia, porque "alguns dos sócios se encontravam em situações delicadas e precisavam de tomar decisões profissionais rapidamente". E, "após uma análise das soluções de financiamento existentes, decidiram entregar a candidatura ao programa de apoio às iniciativas locais de emprego", no passado mês de Junho.

No entanto, todo o processo de elaboração de candidatura não deixa saudades. "Deu-nos tanto trabalho quanto a própria gestão da empresa", sublinham. E isto porque o pedido de subsídio implica o preenchimento de um formulário e de um plano de viabilidade económica a longo prazo, tarefa "que não teria sido possível sem a ajuda de uma especialista

**HÁ 400 MIL
DESEMPREGADOS
NO PAÍS. E NEM
TODOS POSSUEM
AS QUALIFICAÇÕES
PARA SUSTENTAR
UM NEGÓCIO**

OVERVOLTAGE EMPRESA DE INFORMÁTICA

FUNDADORES: **CARLOS TIAGO, 22 ANOS, HUGO PEREIRA, 22 ANOS, PAULO PAIS, 23 ANOS, E PEDRO BAETA, 25 ANOS**
QUANDO FORMARAM A EMPRESA:
FEVEREIRO DE 2005
PONTO DE SITUAÇÃO:
AGUARDAM O SUBSÍDIO DO IIEFP
VALOR DO SUBSÍDIO: **20.000€ (ESTIMATIVA)**

O QUE OS MOTIVOU O sonho não era novo, mais ainda demorou algum tempo até que este grupo de quatro jovens conseguisse pôr de pé uma empresa que pretende acompanhar "o futuro da informática". Decidiram avançar em Fevereiro, mesmo sem o apoio inicial do IIEFP, e só elaboraram a candidatura ao subsídio em Junho passado. A Overvoltage quer posicionar-se como especialista nas áreas do *overclocking*, do *modding* e do *tuning*, técnicas de maximização das capacidades dos computadores. Agora aguardam a resposta do Instituto de Emprego e Formação Profissional, da qual depende a continuidade do negócio.

SE ESTÁ SEM TRABALHO

- Descanse o suficiente para encarar uma nova batalha profissional
- Aclare a mente para delinear novas estratégias de valorização pessoal
- Passe tempo com a família e os amigos
- Melhore as suas competências, investindo em formações e cursos
- Troque ideias com quem está na mesma situação
- Continue a procurar emprego e a investir no que lhe dá mais vantagens



SE VAI CRIAR UM NEGÓCIO

INVISTA na formação em gestão para evitar erros
CONFIRME as suas fontes de financiamento para não perder mais do que aquilo que investiu
IDENTIFIQUE oportunidades de negócio no mercado e reúna as condições para as aproveitar
MODERE os gastos e adquira só as ferramentas necessárias à manutenção da empresa
ADQUIRA conhecimentos jurídicos para resolver as situações legais da empresa
ESTABELEÇA uma relação de confiança com os seus parceiros
TOME DECISÕES ACERTADAS, analisando as variáveis em questão e as suas consequências
DETERMINE objectivos e prazos específicos

contabilidade". E que, "se não fosse conhecida, não teríamos possibilidade de pagar". Neste momento, os sócios da Overvoltage ainda aguardam uma resposta do IIEFP, mas admitem "não garantir a continuidade da empresa sem um apoio externo", mesmo apesar do crescimento que têm registado e dos seus projectos inovadores. O IIEFP justifica a morosidade deste tipo de processos com "a necessidade de avaliar com rigor cada caso", porque as empresas subsidiadas têm o dever de se manter em pleno e correcto funcionamento nos quatro anos que se seguem à aprovação da candidatura, sendo os candidatos obrigados a devolver a totalidade do apoio financeiro em caso de fracasso. Aliás, o instituto declara mesmo que "não podem ser tomadas decisões apressadas, porque, se se apoia um projecto que não tem pernas para andar, gastam-se recursos financeiros e pode prejudicar-se ainda mais a situação do candidato".

Foi a pressa, aliás, que prejudicou uma empresária de 49 anos que prefere manter o anonimato. Hoje acredita que o facto de se encontrar numa "situação muito frágil, reforçada pelo despedimento do marido", é que "influenciou o centro de emprego da zona

a conceder-lhe o subsídio rapidamente". Após 18 anos de trabalho numa empresa em Lisboa, viu-se desempregada e com fracas habilitações para concorrer com pessoas mais jovens. Decidiu apostar no programa do IIEFP e lançou as bases de um projecto de café e galeria de arte, desenvolvido durante a formação em gestão promovida pelo instituto, que garante "não dar de modo nenhuma capacidades para gerir um negócio".

De início, "a ideia parecia que ia funcionar na perfeição", mas foram surgindo adversidades que prejudicaram o negócio. Foi o que aconteceu quando, "a meio da construção, os empreiteiros fugiram com o dinheiro e, quando consegui montar o café, a população da zona não aceitou bem o projecto", conta. Perdeu todo o dinheiro do subsídio e ainda teve de pedir empréstimos ao banco para saldar as dívidas do projecto. Actualmente, admite que "preferia que o IIEFP nunca tivesse diferido a sua candidatura e que se tivesse limitado a encontrar-lhe um trabalho por conta de outrem".

Consciente dos riscos inerentes à criação de um novo negócio, o IIEFP defende que cabe aos candidatos "analisar bem a sua situação e perceber se é o momento ideal para dar esse passo". É que este tipo de programa "não pretende ser uma medida assistencialista" e subentende-se sempre uma responsabilização do empreendedor pelo sucesso do negócio. Por isso, é vital analisar devidamente as consequências da criação de uma empresa para que esse projecto constitua sempre uma evolução positiva face às circunstâncias profissionais e pessoais do momento.

PARA+
SABER+
LEIA

o Manual do Empreendedor

O livro de Fábio Galdes Silva (Bertrand) dá as pistas fundamentais e as indicações práticas para novos negócios.

INSCREVA-SE

no Curso de Empreendedorismo e Criação de Empresas da Associação Nacional de Jovens Empresários. O curso é pós-laboral e pode ser frequentado no Porto, Coimbra, Leiria, Lisboa, Évora, Elvas e Faro. Para se inscrever vá ao site www.anje.pt.

CONCORRA

ao Concurso Ideias de Negócio

Se acha que a sua ideia tem futuro e tem menos de 35 anos, arrisque. Esta iniciativa da ANJE pode valer um prémio de mil euros.

ESPREITE

o site www.workingsolo.com

Se está a pensar em montar um negócio só seu, consulte as dicas e os dados disponíveis neste espaço de referência.

VISITE

www.iefp.pt

O site do Instituto de Emprego e Formação Profissional informa sobre os programas de apoio à criação de empresas.

FUTUROS RoadShow

EURONEXTLIFFE & BIGONLINE APRESENTAM

19 A 31 DE OUTUBRO DE 2005 Conheça a forma de investir dos especialistas.



A Euronext.Liffe e o BIGonline promovem o ciclo de sessões de esclarecimento que pretende explicar como tirar melhor partido das vantagens de investir em Futuros.

As sessões, com duração aproximada de 60 minutos, incluem exemplos práticos de investimentos em Futuros com possibilidade de esclarecimentos ao público, bem como demonstrações ao vivo.

Sessões

| | |
|----------------------------------|---------------------------------|
| FNAC Colombo, Lisboa | 19 de Outubro às 21.00h (4.ªF.) |
| Bertrand Dolce Vita, Coimbra | 21 de Outubro às 18.00h (6.ªF.) |
| FNAC Chiado, Lisboa | 22 de Outubro às 12.00h (Sáb.) |
| Almedina Atrium Saldanha, Lisboa | 24 de Outubro às 19.00h (2.ªF.) |
| FNAC Algarve Shopping, Albufeira | 25 de Outubro às 21.00h (3.ªF.) |
| FNAC Cascaishopping, Cascais | 26 de Outubro às 21.00h (4.ªF.) |
| Bertrand Vasco da Gama, Lisboa | 27 de Outubro às 19.00h (5.ªF.) |
| FNAC Norteshopping, Porto | 31 de Outubro às 21.30h (2.ªF.) |

- 1 o que são Futuros?
- 2 o Evento
- 3 a quem se destina?
- 4 como investir?
- 5 apresente o Evento a um amigo
- 6 inscreva-se online inscrição gratuita

WWW.FUTUROSXLX.COM

